

EDITORIAL

Este número especial da revista *Sensos* estabeleceu como seu principal objetivo a disseminação de investigação relativa à sustentabilidade das práticas inclusivas nos cenários Portugueses e internacionais e é organizado por elementos da Unidade Técnico-Científica de Educação Especial. Esta é uma das áreas científicas presentes na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto desde a sua fundação em 1985, e que tem contribuído ininterruptamente para a formação de educadores e professores de Educação Especial na região Norte do país mas também, através de parcerias várias, na região autónoma da Madeira e na zona de Entre Douro e Vouga e na zona da Beira Interior. Esta unidade técnico-científica tem também desenvolvido e participado em vários projetos, nacionais e internacionais, o que, cremos, nos tem dado uma visão holística do processo de construção de uma Sociedade Inclusiva.

Deste modo, organizámos este número temático em duas secções. A primeira é composta por um conjunto de contribuições que solicitámos com a finalidade de apresentar perspectivas diversas de personalidades nacionais e internacionais centrais na construção da escola inclusiva e que nos trazem algumas das questões mais prementes na atualidade. A segunda secção é composta por sete contribuições recebidas de investigadores nacionais e internacionais e que cobrem uma multiplicidade de assuntos e utilizam uma panóplia de abordagens, demonstrando quão produtiva se encontra a investigação nesta área.

Começamos então a primeira secção com uma reflexão acerca do processo de reorientação das instituições de ensino especial em Centros de Recursos para a Inclusão e a consequente aproximação entre estes dois sistemas tradicionalmente separados, num ensaio intitulado “Construindo pontes para a Inclusão” e apresentado por Filomena Pereira e Manuela Micaelo.

De representantes da European Agency for Development in Special Needs Education, Verity Donnelly e Amanda Watkins, apresentamos uma descrição do projeto “Formação de Professores para a Inclusão”, implementado pela referida agência, e onde as autoras sumarizam as conclusões e recomendações para a formação de professores, aspeto-chave na construção de uma escola inclusiva. O artigo intitula-se “Teacher Education for Inclusion – A Collaborative Approach to Developing a Profile of Inclusive Teachers”.

Finalmente, para concluir esta secção de artigos convidados, apresentamos o

artigo de Serge Ebersold “Transition to higher education for young adults with special educational needs: policies, trends and challenges”, em que o autor discute um tema que não tem ocupado papel central nas reflexões acerca da escola inclusiva mas que ganha cada vez maior importância exatamente pelo sucesso que as medidas implementadas têm surtido. Nesse artigo, o autor analisa os resultados de um projeto da OCDE acerca das políticas de transição, que foi desenvolvido por 7 países membros da instituição ao longo da última década.

Da segunda seção, em que apresentamos os artigos recebidos e que, após revisão duplamente cega, foram selecionados pelo corpo editorial da revista, constam, então, os seguintes trabalhos.

Começamos com um artigo apresentado por Clarinda Barata, intitulado “Entre a construção de pontes e a demolição de barreiras”, em que a autora apresenta os resultados de um estudo conduzido em duas salas de aula e em que analisou e discutiu os procedimentos e as práticas inclusivas aí presentes.

Apresentamos em seguida um estudo realizado por um grupo de investigadores da Universidade de Montenegro, país que está em pleno processo de transformação do seu sistema educativo almejando uma Sociedade verdadeiramente Inclusiva. O estudo, apresentado por Veselin Mianović Tatjana Novović, Biljana Maslovarić and Nada Šakotić, e intitulado “Perceptions of inclusive values in teaching mathematics in Montenegro”, relata-nos os resultados e as conclusões da investigação implementada para estudar as práticas atualmente em vigor nas salas de aula montenegrinas no que diz respeito ao ensino da matemática a crianças com necessidades educativas especiais, refletindo, entre outros aspetos, acerca da necessidade de formação adicional nos professores do ensino regular.

Ainda tendo em conta as práticas educativas, apresentamos o estudo realizado por Maria Manuela Alves, Jaime Ribeiro e Fátima Simões, “Universal Design for Learning (UDL) e Aprendizagem Cerebral: Contributos para Práticas Educativas Inclusivas”, onde é discutido o papel da UDL para a aprendizagem e para a sustentabilidade das práticas educacionais inclusivas nas escolas.

Uma segunda contribuição internacional nesta segunda seção chega-nos do Brasil, de Cristiane Teixeira Sampaio, que nos apresenta um estudo intitulado “Aspetos Psicológicos da Formação de Professores para a Educação Inclusiva”. Nesse artigo é discutida a experiência de professores com crianças com incapacidade intelectual utilizando a Psicanálise como referencial teórico central, o que constitui, de facto, uma abordagem pouco corrente, pelo menos no nosso país.

Apresentamos, em seguida, o artigo “A Educação Especial nos agrupamentos de escolas da região norte. O retrato dado através dos relatórios de avaliação externa das escolas”, submetido por Augusto Patrício Lima Rocha, que nos traz uma análise dos relatórios de avaliação externa relativos aos 55 agrupamentos da região norte avaliados em 2011/12, no que diz respeito a diferentes aspetos dos serviços de educação especial.

Na última contribuição internacional, as autoras Neiva de Aquino Albres e Vânia

de Aquino Albres Santiago apresentam o artigo “Imagens dos Intérpretes de Língua de Sinais em Sala de Aula: Escola Inclusiva em foco”. Nesse trabalho, discutem o papel do intérprete educacional de língua gestual em salas de aula inclusivas, baseadas numa análise de textos verbo-visuais, recorrendo à abordagem Bahktiniana da teoria dialógica da linguagem.

O último contributo chega-nos de Vítor Franco, Ana Bertão e Madalena Melo com o título “A investigação sobre as pessoas com deficiência na perspetiva de curso de vida: estudo de crianças e jovens com Síndrome de X Frágil”, onde apresentam os resultados de um estudo realizado com crianças com Síndrome do X Frágil, demonstrando a utilidade da abordagem Perspetiva do Curso de Vida na compreensão das suas dificuldades e percursos inclusivos.

Esperamos que este número e a sua diversidade de temas e abordagens contribua para ilustrar as múltiplas dimensões em que este processo complexo mas, esperamos, imparável que é a construção de uma escola inclusiva tem vindo a ser pensado, investigado e pragmatizado, constituindo-se, assim, como um precioso instrumento de promoção da reflexão em cada leitor.